



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico- Metodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 4- Educação do e no Campo e Movimentos Sociais

## **ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE CARUARU- PE: FOCANDO A ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS**

**Jéssica Lucilla Monteiro da Silva - UFPE-CAA**

**Filipe Gervásio Pinto da Silva - UFPE-CAA**

### **Resumo**

Esta pesquisa trata do contexto escolar dentro da Educação do Campo no Municipal de Caruaru. Tem como objetivo geral compreender a organização da Educação do Campo do Sistema de Ensino do Município de Caruaru: focando os aspectos ecológicos, econômicos e culturais do território do Campo em estudo; a estruturação das escolas do campo e a distribuição dos discentes por distrito e níveis de ensino. Para tanto, traz como objetivos específicos: a) caracterizar o território do Campo no Município de Caruaru e as suas atividades econômico-culturais; b) identificar os povos localizados no território do Campo do Município de Caruaru; c) identificar e caracterizar a organização das Escolas do Campo do Sistema de Ensino do Município de Caruaru; d) identificar a distribuição dos alunos do campo nos distritos, nas escolas e nos níveis de ensino. O procedimento metodológico utilizado foi a abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa documental. Como procedimento de análise utilizamos a Análise de Conteúdo. Os resultados encontrados apontam que a Educação do Campo no município de Caruaru vem atendendo ao corpo discente nas diferentes formas de organizações das Escolas campesinas.

**Palavras chaves - Educação do Campo; Escolas do Campo, Corpo discente**

### **Introdução**

Esta pesquisa parte da curiosidade epistêmica, política e pedagógica de querer compreender a organização Escolar e a distribuição dos alunos dentro do contexto da educação do Campo, tomando por base o Sistema de Ensino do Município de Caruaru. A base epistemológica da pesquisa é os *Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos* (QUIJANO, 2005, MIGNOLO, 2005), focando a *Interculturalidade Crítica* para discutir a Educação do Campo, pois esta perspectiva atende à complexidade social, cultural e epistêmica existente no Campo, opondo-se a dicotomia e a hierarquização colonizadora.

A pertinência de discorrer sobre o tema em tela deve-se ao fato do expressivo quantitativo de Escolas do campo presente no Sistema Municipal de Ensino de Caruaru, um somativo de 72% de Escolas em funcionamento concentradas no território do Campo. Fator que fomentou o seguinte problema de pesquisa: Como se caracteriza a Educação do Campo no sistema de Ensino do Município de Caruaru, focando os aspectos ecológicos, econômicos e culturais do território do Campo em estudo, a organização das escolas e a distribuição dos alunos e níveis de ensino?

Para tanto, traçamos como objetivo Geral: Compreender a organização da Educação do Campo do Sistema de Ensino do Município de Caruaru: focando os aspectos ecológicos, econômicos e culturais do território do Campo em estudo; a estruturação das escolas do campo e a distribuição dos discentes por distrito e níveis de ensino. Para tanto é traçado como objetivos específicos: a) caracterizar o território do Campo no Município de Caruaru e as suas atividades econômico-culturais; b) identificar os povos localizados no território do Campo do Município de Caruaru; c) identificar e caracterizar a organização das Escolas do Campo do Sistema de Ensino do Município de Caruaru; d) identificar a distribuição dos alunos do campo nos distritos, nas escolas e nos níveis de ensino.

Para realizarmos a pesquisa, partimos da idéia de que o Campo enquanto território é tecido de uma complexidade social, cultural e epistêmica (FERNANDES, 2004) e que historicamente os sujeitos camponeses vêm sendo silenciados pelos modelos Coloniais que inferiorizam, subalternizam e hierarquizam o poder, o saber e o ser dos que estão fora dos padrões eurocêtricos (QUIJANO, 2005; e MIGNOLO, 2005). Assim, para caracterizar a Educação do Campo no Sistema de Ensino do Município de Caruaru nos utilizamos da Abordagem Teórica dos Estudos Pós-Coloniais Latino Americano e nos debruçamos sobre a discussão acerca da Educação do Campo e da Escola do Campo.

A Abordagem Teórica nos fez perceber que o Colonialismo enquanto processo de dominação toma por base os conceitos da *Racialização* e da *Racionalização*. Na *Racialização* foi posta a ideia de uma raça, a branca, como superior às demais. Na *Racionalização*, a razão europeia se sobrepõe as demais formas de produção de conhecimento científico. Já na perspectiva da *Racionalização* a razão europeia se sobrepõe às demais formas de produção de conhecimento, justificando e impondo formas de dominação que se encontram presentes nas relações sociais políticas, econômicas e epistêmicas (QUIJANO, 2000).

Se inicialmente o *Colonialismo* foi materializado através da *Colonização*, hoje se encontra presente através da *Colonialidade* que mesmo sem a presença visível do colonizador penetra as estruturas sociais, econômicas, políticas e epistêmica. Enquanto modelo de dominação se manifesta segundo Quijano (2005) através: do Poder, posta por meio de hierarquias como as de raça, gênero e relações sociais que tomando por base o preceito da Racialização; do Ser, quando ocorre a internalização da subalternidade e desumanização presentes nas relações estabelecidas entre os diferentes povos; do Saber quando é admitida apenas uma única perspectiva de conhecimento, o eurocêntrico, e da *Natureza* se que faz presente na imposição das formas de se relacionar com a natureza que repercute na relação binária entre ser humano e meio ambiente (WALSH, 2008).

Com o intuito de Romper com a *Colonialidade*, em seus vários eixos, os *Estudos Pós-Coloniais* surgem das lutas de diferentes povos subalternizados contra a estrutura hegemônicas através de teorias analíticas que permitem refutar o Estado, descolonizar as estruturas e instituições. Enquanto lente teórica questiona o lócus da enunciação, não aceitando a dependência hierárquica epistêmica, social, cultural, política eurocentrada.

Ao avocar um pensamento outro de sociedade e de conhecimento, os *Estudos Pós-Coloniais*, subsidia o que Walsh (2008) denomina de *Decolonialidade*, o meio pelo qual é possível o estabelecimento de relações sociais distintas da *Colonialidade através do* questionamento, enfrentamento e afirmações de modelos de sociedade outros. É nesse sentido, que a luta pela afirmação se dá mediante uma relação dialógica avocada na *Interculturalidade* enquanto perspectiva *Pós-Colonial*.

Baseada no diálogo a Interculturalidade é um caminho em construção que atualmente vem sendo utilizada sob duas perspectivas: a Funcional e a Crítica (WALSH, 2008 e SARTORELLO, 2009). A interculturalidade Funcional parte da premissa da oficialização da diferença numa perspectiva integralista e funcional ao modelo mercadológico, na qual se reconhece a existência de várias culturas, mas não se incorpora, mas não incorpora o modo consistente de suas vidas e suas culturas, impossibilitando o insurgir de uma nova relação social.

Contrapondo-se ao modelo integralista a Interculturalidade Crítica advindas das lutas sociais tem seu pilar na transformação social, baseada no diálogo entre as várias culturas, possibilitando projeto outro de sociedade. Ancorando-se na *Interculturalidade Crítica*, surge a *Educação Intercultural* que concebe a Educação como mecanismo social que através de práticas didáticas e pedagógicas possibilitam o reconhecimento e o diálogo dos vários saberes (CANDAU, 2010).

Assim, tomando por base os *Estudos Pós-Coloniais* para discutir a Educação do Campo, entendendo que este foi um território por vezes silenciado pela Colonialidade em seus vários eixos. É na discussão sobre Educação do Campo que encontramos a tensão entre distintos paradigmas educacionais: o Paradigma da Educação Rural e o Paradigma da Educação do Campo.

No paradigma da Educação Rural encontra-se presente uma educação tecnicista e instrumentalista que expropria os sujeitos camponeses à medida que oferta uma educação descontextualizada com a realidade do Campo (FERNANDES & MOLINA, 2004; NASCIMENTO, 2009). Já o paradigma da Educação do Campo vem lutando em prol de uma educação específica para os povos camponeses, considerando suas heterogeneidades. Este paradigma emerge como fruto das lutas sociais e políticas impulsionadas principalmente pelos Movimentos Sociais e pela Academia, que defendem uma educação No e Do Campo, “No”: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive, “Do”: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (SOUZA, 2007; ANTÔNIO & LUCINI, 2007; CALDART, 2004).

É no espaço da Escola que os modelos paradigmáticos educacionais ganham forma, através do Currículo, do Projeto Político Pedagógico e das ações Pedagógicas e Metodológicas. Assim a Escola encontra-se enquanto mecanismo social que pode tratar a diferença de modo transformador, possibilitando o fortalecimento identitário e emancipatório dos sujeitos, ou simplesmente silenciá-los, integrando-os a um modelo de escolarização urbanocêntrica que dita e valoriza padrões culturais, saberes e conhecimentos alheios ao modo de vida camponesa. (BORBA, 2008) Nesse contexto encontra-se a atuação pioneira do Movimento dos Sem Terra na luta por uma escola que viabilizasse a posição identitária dos sujeitos camponeses (CALDART, 2011). Esta luta implica a defesa de Escolas Do e No Campo, assim como a educação vinculada nela.

Tendo em vista o caráter heterogêneo do território camponês Hage (2010), chama atenção para os modos próprios da organização das Escolas do Campo. Sendo elas a Multisseriação e a Nucleação. Para Santos e Moura (2010) a multisseriação é o fenômeno das classes unidocentes, que atenda a diferentes níveis de aprendizado, contudo esta organização como está sendo implementada, vem sofrendo fortes críticas uma vez que as escolas padecem de infra-estrutura adequada e falta de apoio pedagógico por parte das Secretarias de Educação, o que possibilita a ação seriada na multisseriação (ARROYO, 2010). Como solução ao modelo de Escola multisseriada

vem sendo posta o modelo organizacional da Nucleação. Tal projeto tem como característica o fechamento de pequenas escolas e o compartilhamento da gestão.

### **METODOLOGIA DO TRABALHO**

Esta pesquisa desenvolveu-se através de uma Abordagem Qualitativa visando se aprofundar nos significados apresentados pela realidade empírica a ser investigada (MINAYO, 2010). Optamos por essa abordagem entendendo que a mesma subsidiará a nossa reflexão acerca das dinâmicas e particularidades que perpassam a organização da Educação do Campo no município de Caruaru, no que concerne aos aspectos ecológicos, econômicos e culturais do território do Campo, a estruturação das escolas do campo e a distribuição dos discentes. Adotando o viés Qualitativo recorreremos a Pesquisa Documental, que se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados (GIL, 2002). A pesquisa documental neste trabalho versará sobre os documentos legais que tratem da Educação do Campo e os documentos que norteiam o Sistema Municipal de Ensino de Caruaru e os documentos, sendo eles:

#### **Quadro 01 - Documentos do Sistema de Ensino do Município de Caruaru referente à Educação do Campo**

Documento – Alfa/Superintendência de Política de Pessoal da Secretaria de Educação do Município de Caruaru-PE (Novembro de 2010)
Documento – Relação Nominal das Escolas em Funcionamento/ Gerência de Organização Escolar Município de Caruaru-PE, 2010.
Documento – Número de Alunos/ Matrículas por série/ Localização Sala de Aula e Turma/ Prédio a Rede Municipal de Caruaru-PE/ Gerência de Organização Escolar- Secretaria de Educação do Município de Caruaru-PE, 2011.
Documento – Número de turmas e horários de funcionamento por Escola/ Organização Escolar- Município de Caruaru-PE, 2011.

Os campos escolhidos para a realização desta pesquisa foram: a Secretaria de Educação, Esportes, Juventude, Ciência e Tecnologia de Caruaru – PE. e a Legislação Nacional A escolha por esses campos de pesquisa se deu, pois estas são instâncias municipal e nacionais que subsidiam as organizações das Escolas campesinas.

Nesta pesquisa fizemos uso da técnica de Análise de Conteúdo, uma vez que a mesma possibilita a coleta de informações capazes de atender à necessidade de compreender, refletir e analisar os fenômenos inerentes à realidade da Educação do Campo no município de Caruaru. Dentre às várias vertentes, utilizamos a Análise Temática que segundo Bardin (1977) se desenvolve em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento e inferências. A primeira fase foi realizada, nesta

pesquisa, na tomada de documentos municipais e nacionais que trataram especificamente da Educação do Campo. Após o levantamento do material coletado, foram consideradas as regras: da *Exaustividade, Representatividade, Homogeneidade e da pertinência* na qual lançamos mão de todos os documentos que falavam de modo específico da Educação do Campo, sendo retirados dos documentos os elementos condizentes ao objeto de estudo presente nos estruturantes de concepção, princípio, objetivos/função, exigência e ofertante da Educação e da Escola do Campo. Constituídos o seguinte Corpus Documental:

#### Quadro 02-Legislação Nacional referente à Educação do Campo

<b>Legislação</b>	<b>Assunto</b>
Parecer CNE/CEB N.º. 36 de 4 de 12 de 2001.	Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo
Parecer CNE/CEB N.º: 21/2002 -	Solicita análise da possibilidade de reconhecimento nacional das Casas Familiares Rurais
Parecer CNE/CEB N.º: 1/2006 -	Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)
Parecer CNE/CEB N.23, de 12 de Setembro de 2007.	Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.
Parecer CNE/CEB N.3, de 18 de Fevereiro de 2008.	Reexame do Parecer CNE/CEB n.º 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.
Parecer CNE/CEB N. 7, de Abril de 2010.	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
Resolução CNE/CEB N. 1, de 3 de Abril de 2002.	Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
Resolução n.º 2, de 28 de Abril de 2008.	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
Resolução CEE/PE N.º2 de 31 de Março 2009	Institui diretrizes, normas e princípios para a Educação Básica e suas Modalidades de Ensino nas Escolas do Campo que integram o Sistema de Educação do Estado de Pernambuco.
Resolução CEE-PE/ CEB N.º 2, de 28 de Maio de 2009.	Fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, em conformidade com o artigo 6º da Lei n.º 11.738, de 16 de julho de 2008, e com base nos artigos 206 e 211 da Constituição Federal, nos artigos 8º, § 1º, e 67 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no artigo 40 da Lei n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.
Resolução N.º 4, de 13 de Julho de 2010.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
Decreto 6755, de 29 DE Janeiro de 2009.	Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.
Decreto 7352, de 4 de Novembro de 2010.	Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.
Lei N. 9394, de 20 de Dezembro de 1996.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001.	Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

O segundo se deu na exploração do material, à codificação dos dados, na qual os dados brutos transformaram em núcleos de compreensão. Através do trabalho sistematizado com uso de tabelas que visavam auxiliar a compreensão da organização da Educação do Campo do município e dos documentos legais analisados. Por fim a terceira fase compreendeu o tratamento dos resultados obtidos e interpretados, permitindo-nos realizar inferências e significados sobre os dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentaremos aqui as análises feitas através dos dados coletados sobre a organização da Educação do Campo do Sistema de Ensino do Município de Caruaru: focando os aspectos ecológicos, econômicos e culturais do território do Campo em estudo; a estruturação das escolas do campo e a distribuição dos discentes por distrito e níveis de ensino. Sendo realizada a análise a partir dos documentos Municipais e Nacionais que norteiam a Educação do Campo.

Através da análise podemos caracterizar que o Município de Caruaru, encontra-se situado no Agreste Pernambucano e possui uma população de 314.912 habitantes, segundo os dados do IBGE. O Sistema Municipal de Ensino deste município é responsável pelo atendimento à 126 escolas, que encontram-se divididas geograficamente por Sede e Distritos. Destacamos a expressiva quantidade de Escolas concentrada na área rural, um total de 72%, ou seja, 91 escolas.

Dentro dessa divisão geográfica A Educação do Campo atende as demandas educacionais de diferentes sujeitos camponeses que são constituídos por uma população heterogênea formada por agricultores familiares, extrativistas, pescadores, artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros, que se encontrem nos diferentes sítios e povoados do município de Caruaru. Nesse município é característico dos habitantes desses sítios e povoados praticarem como atividades econômicas como: a agricultura, floricultura e pecuária. Contudo os aspectos geográficos vêm influenciando decisivamente nas atividades econômicas desenvolvidas nos quatro distritos.

Assim encontramos como predominância no primeiro distrito, a agricultura com o cultivo de Olericultura (chuchu, coentro, alface, cebolinha e pimentão) e fruticultura (banana) com irrigação. Tendo também a Bovinocultura, com a criação de gado para corte e a floricultura com o cultivo de flores. Já no segundo distrito a escassez de água causa o solo rochoso, por isso como atividade econômica há apenas a agricultura

(cultivo de mandioca e milho) e a pecuária (caprino-ovinocultura). No terceiro distrito, embora tenha área de irrigação o solo é rochoso, sendo assim as atividades econômicas desenvolvidas são agricultura (milho, feijão, mandioca) e pecuária (caprinocultura e ovinocultura). Por fim, no quarto distrito apresenta escassez de água e solo raso, apresenta como atividade econômica a Agricultura (cultivo de milho, feijão, mandioca) pecuária (bovinocultura de leite, caprinocultura e cultivo de galinhas caipira).

O campo além de possuir heterogeneidades geográficas e econômicas é formado por demandas de diferentes sujeitos individuais e coletivos (BORBA 2008). Neste cenário, a educação aparece como mecanismo que pode afirmar ou negar essas identidades. Enquanto aparelho homogeneizador, a educação desconsidera e silencia as heterogeneidades dos sujeitos camponeses, tratando como inexistentes as especificidades dos povos, impondo através da *Colonialidade* um ser e um saber que são distantes da realidade desses sujeitos. Assim ao invés de emancipação esses sujeitos são expropriados de forma sutil e violenta. Contrapondo-se a esse modelo educativo Caldart (2004, p. 42) defende uma perspectiva transformadora na qual, “Educar é ajudar a fortalecer identidade, desenhar rotos, formar sujeito. isto tem haver com valores, modos de vida, memória e cultura”.

Esses diferentes sujeitos são atendidos pelo Sistema Municipal de Ensino de Caruaru constituindo uma população de 9.648 alunos. Tal corpo discente é atendido nas 91 Escolas do Campo do município de Caruaru. Essas Escolas Campesinas apresentam modelos organizacionais específicos, são organizadas por: tipos, turmas e níveis de ensino.

No que concerne a organização por tipos, encontramos que o município organiza suas Escolas do Campo em quatro tipos: 1) Independentes, são escolas que possuem mais de cem alunos e um grupo gestor; 2) Núcleo, escolas que possuem menos de cem alunos e um grupo gestor, que por sua vez, é responsável por cinco ou mais escolas nucleadas; 3) Nucleadas, são escolas que possuem menos de cem alunos e seu grupo gestor se encontra em uma determinada escola núcleo; e 4) CEMEI centros de Educação Infantil, com creche e salas. Conforme explicitado na tabela abaixo,

**Tabela 01: TIPOS DE ESCOLAS DO CAMPO POR DISTRITO**

<b>Tipos Distritos</b>	<b>Independentes</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Nucleada</b>	<b>CMEI</b>	<b>Total (%)</b>
1º Distrito	07	05	23	01	<b>36(39,5%)</b>
2º Distrito	08	03	14	01	<b>26(28,5%)</b>
3º Distrito	02	03	12	-	<b>17 (19%)</b>
4º Distrito	03	01	08	-	<b>12 (13%)</b>
<b>Total(%)</b>	<b>20 (22%)</b>	<b>12 (13%)</b>	<b>57 (63%)</b>	<b>02 (2%)</b>	<b>91(100%)</b>

**FONTES:** Documento - Número de Alunos/ Matrículas por Série/ Localização Sala de Aula e Turma/ Prédio da Rede Municipal de Caruaru - PE / Gerência de Organização Escolar Secretaria de Educação do Município de Caruaru - PE, 2011. Documento – Relação nominal das escolas em funcionamento.

As nossas análises apontam que há uma concentração de Escolas Núcleo e Nucleada, das 91 Escolas Campesinas, 69 (76%) estão sobre o projeto de nucleação. Nesse contexto faz-se necessário compreender que o projeto de nucleação para as Secretarias de Educação, apresenta como objetivo oferecer condições pedagógicas, possibilitar o intercâmbio de experiências, assegurar o acesso e permanência em turmas unidocentes e possibilitar aos alunos viver novas experiências. Contudo tal projeto vem sofrendo forte crítica uma vez que para Hage (2010) esta é uma organização frágil que se consolida mediante o fechamento de pequenas escolas e se alicerça em alguns casos na política de transporte (campo-campo/ campo-cidade) levando o alunado a passar mais tempo dentro de um ônibus do que propriamente na Escola. Ele ainda adverte que a política de nucleação se materializa também pela transferência administrativas de pequenas escolas para escolas pólos/núcleo.

Nessa direção o projeto de Nucleação presente no Sistema Municipal de Caruaru, para algumas comunidades, não aparece enquanto escolha, mas sim enquanto imposição à medida que o número de escolas núcleo e nucleadas se sobressaem no espaço campesino. Nesse sentido os alunos campesinos ou adotam ao modelo de nucleação ou tem que disputar vagas nas poucas escolas Independentes existentes em todos os distritos. O projeto de nucleação acaba sendo implantado no território campesino, posto ao campo, mas não feito com os seus diferentes sujeitos. (CALDART, 2002). Quando apenas privilegia aspectos econômicos, tal organização vai se aproximando de uma *Interculturalidade Funcional*, pois reconhece que o campo precisa de uma organização própria para o atendimento das diferentes comunidades em suas

especificidades geográficas, contudo apenas visa integrar os alunos ao processo de escolarização. Para tanto, transgredir o princípio legal presente do respeito a diferença que afirma em seu artigo 7º § 1º “A organização e o funcionamento das escolas do campo respeitará as diferenças entre as populações atendidas, quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura e suas tradições (BRASIL, 2007, p11).

É importante compreender a discussão em torno da nucleação uma vez que há um expressivo quantitativo de alunos atendido por esse projeto no município de Caruaru, somando um total de 2.563 alunos concentrados nas escolas Núcleos e Nucleadas.

Ainda analisando o Sistema Municipal de Educação de Caruaru observamos que a mesma apresenta como organização a divisão das Escolas por turmas: Seriadas, Multisseriadas e Mistas<sup>1</sup> conforme pode ser visto na tabela abaixo,

**Tabela 02: ORGANIZAÇÕES DAS ESCOLAS DO CAMPO POR TURMAS DISTRITO**

<b>Turmas Distritos</b>	<b>Multisseriadas</b>	<b>Seriadas</b>	<b>Mistas</b>	<b>CMEI</b>	<b>Total (%)</b>
1º Distrito	24	04	07	01	36(40%)
2º Distrito	14	05	05	01	25(28%)
3º Distrito	11	02	04	-	17(19%)
4º Distrito	07	01	04	-	12(13%)
<b>Total (%)</b>	<b>56(62%)</b>	<b>13(14%)</b>	<b>20(22%)</b>	<b>02(2%)</b>	<b>90(100%)</b>

**FONTE:** Documento: Relação Nominal das escolas em funcionamento; Documento : Número de turmas e horário e funcionamento por escola/ Gerência de Organização Escolar – Município de Caruaru - PE, 2011. **OBS:**No documento utilizado para fazer o levantamento não consta os dados de uma das escolas Municipais.

Destacamos nesse tipo de organização a expressiva quantidade de turmas multisseriadas, presente em 84% das Escolas Campesinas. Essa maciça quantidade, não é uma singularidade deste município Segundo Santos e Moura (2010) no Brasil existe um quantitativo total de 71.991 escolas multisseriadas, concentrada nas macroregiões especialmente Norte e Nordeste Uma expressiva quantidade numérica que não pode ser ignorada nem marginalizada.

<sup>1</sup> Nomenclatura utilizada pelo Sistema de Ensino do Município de Caruaru para caracterizar as Escolas que possuem turmas seriadas e multisseriadas.

Por isso consideramos pertinente abordar a discussão em torno da Multisseriação enquanto forma organizacional das Escolas Campesinas. Para tanto retomamos a trajetória histórica da mesma no que Martini (2003) na qual a multisseriação aparece como alternativa para o atendimento escolar dessa população que estão em comunidades rurais afastadas da sede e não atinge o contingente de alunos definidos pelas Secretarias de Educação. Tomando o conceito de Santos e Moura (2010) a multisseriação ou classes unidocentes são caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagens, normalmente agrupadas por série, sobre a responsabilidade de um único professor. Tal modelo vem sofrendo forte crítica, pois segundo Hage (2010) essas escolas padecem de infra-estrutura adequada e falta de apoio pedagógico por parte das Secretarias de Educação o que sobrecarrega o trabalho docente. É frente às dificuldades apresentadas pelo modelo de multisseriação que alguns atores sociais do campo como professores pais e alunos apontam como solução dos problemas educacionais a seriação, tomando o parâmetro urbanocêntrico de progresso, motivados pela colonialidade do Ser e Saber.

Nessa direção Hage (2011) defende é necessário superar o modelo urbanocêntrico seriado implantado na multisseriação e pensar em uma organização didática pedagógica que afirmem as identidades e os modos próprios de vida dos sujeitos campesinos, considerando os vários ritmos de aprendizagem. Proporcionando uma forma outra de aprendizagem condizente com a realidade campesina, que concebe a Escola não apenas como um espaço físico, mas como extensão da identidade campesina. Além de atender o direito legal de receber escolarização próxima do local onde reside.

Essa escolarização se dá no Sistema Municipal de Ensino de Caruaru através de diferentes níveis, sendo eles: Ensino Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos finais do Ensino Fundamental, conforme pode ser observado no quadro abaixo

**Tabela 03: QUANTITATIVO DE ESCOLAS DO CAMPO POR NÍVEIS DE ENSINO E TIPOS DE ESCOLA**

TIPOS NÍVEIS	INDEPENDENTES	NÚCLEO	NUCLEADAS	CMEI	TOTAL (%)
Ed. Infantil	-	-	02	02	<b>04(4%)</b>
Anos iniciais do ens. Fund.	01	03	37	-	<b>41(46%)</b>
Anos finais do ens. Fund	<b>02</b>	-	-	-	<b>02(2%)</b>
Ed. Inf. Anos iniciais do ens. Fund.	07	05	21	-	<b>33(37%)</b>
Ed. Inf. Anos iniciais do ens. Fund. Anos finais do ens. Fund.	<b>08</b>	-	-	-	<b>08(9%)</b>
Anos iniciais do ens. Fund. Anos finais do ens. Fund.	<b>02</b>	-	-	-	<b>02(2%)</b>
<b>TOTAL (%)</b>	<b>20(22%)</b>	<b>08(9%)</b>	<b>60(67%)</b>	<b>02(2%)</b>	<b>90(100%)</b>

**FONTE:** Documento - Número de Alunos/ Matrículas por Série/ Localização Sala de Aula e Turma/ Prédio da Rede Municipal de Caruaru - PE / Gerência de Organização Escolar/Secretaria de Educação do Município de Caruaru – PE, 2011.

Obs. Não há dados de uma das Escolas Municipais no documento

O que nos chama atenção nas análises desse modelo organizacional é o baixo quantitativo da oferta dos Anos finais do Ensino fundamental, concentradas exclusivamente nas escolas do tipo Independente. Esse baixo quantitativo pode ser melhor percebido quando analisamos isoladamente as séries e percebemos que nas Escolas do Campo de Caruaru existem 82 turmas do 5º anos, havendo uma diminuição brusca para 11 turmas de 6º ano. Reflexo direto da diminuição de alunos atendidos entre esses dois níveis de escolaridade de decrescem de 5.425 alunos nos Anos Iniciais para 2.699 nos Anos Finais.

A diminuição expressiva entre os níveis de aprendizagens nos inquieta a pensar sobre que aspectos vem motivando o homem e mulher do campo evadir da escolarização nesse período, partindo do pressuposto que a presença da Colonialidade em seus vários eixos vem inferiorizando o saber presente no Campo e estereotipando pejorativamente os sujeitos camponeses, que se sentem impelidos a consumirem um saber e um ser posto por um padrão social colonizador.

## **CONCLUSÕES**

Diante de todo o contexto de discussões acerca de como está organizada a Educação do Campo do Sistema de Ensino do Município de Caruaru, focando os aspectos ecológicos, econômicos e culturais do território do campo, a estruturação das escolas do campo e a distribuição dos discentes por distrito e níveis de ensino, vemos o município de Caruaru situado no agreste pernambucano apresenta um elevado quantitativo de Escolas Camponesas, representando o total de 72% das escolas do referido município.

Essas Escolas atendem a demandas dos diferentes povos camponeses que compõem o território camponês, dentre eles quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, indígenas, assentados da reforma agrária entre outros que se encontrem nos sítios e povoados de Caruaru. Esses diferentes povos desenvolvem no território do campo atividades econômicas ligadas a: agricultura, principalmente o cultivo de grãos e raízes; Pecuária, em grande parte a criação bovinos e caprinos; e Floricultura, plantação de flores concentrada principalmente em regiões irrigadas. Conforme apontam as análises as atividades econômicas em muito depende das características geográficas principalmente das condições do solo e da quantidade de água.

As diferentes heterogeneidades transpassam as atividades econômicas e perpassam a organização das Escolas para o atendimento dos sujeitos camponeses, que compõem o corpo discente de 9.648. Dentre os modelos organizacionais encontramos que a Escola do Campo encontra-se estruturada por: tipos, independentes, núcleo e nucleadas; turmas, seriadas, multisseriadas e mistas; e níveis de ensino, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino fundamental e Anos Finais do Ensino Fundamental.

No que concerne a organização por tipo, concebemos que tal projeto encontra-se presente de forma expressiva no Sistema Municipal de Ensino de Caruaru, contudo é um modelo que sofre forte crítica, pois em sua maioria é (in) posto ao território do campo, e pressupõe pelo deslocamento da gestão para um único núcleo ou fechamento

das pequenas escolas. Tal modelo apresenta aproxima-se de uma interculturalidade funcional, pois reconhece a necessidade de uma organização específica para o campo, mas toma por base os fatores econômicos de redução de custo para implementação do projeto. Estando presente na vida educacional de 2.563 alunos do campo.

Já no que se refere à organização por turma, as análises apontam uma concentração nas turmas multisseriadas, fator recorrente em todo o Brasil. O que nos instiga a compreender como se materializa as ações didáticas pedagógicas dentro desse modelo organizacional, se em um viés crítico, considerando a multisseriação como uma forma outra de aprendizagem considerando as especificidades camponesas, ou se de maneira funcional, reproduzindo um padrão Colonizador.

Por fim, encontramos a organização das Escolas Camponesas por níveis de Ensino, nesse contexto nossas análises apontam para a evasão de uma alta quantidade de alunos entre os níveis dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e os Anos Finais do Ensino Fundamental. O que nos leva a mais uma inquietação de compreender os motivos que levam os alunos a evadirem das Escolas camponesas nesse período transitório.

Assim consideramos que no Sistema Municipal de Educação de Caruaru a Educação do Campo vem atendendo à diferentes sujeitos camponeses que compõe o corpo discente dividido nas diferentes formas de organizações presentes nas Escolas do Campo.

## **Referência**

ARROYO, Miguel. Escola: terra de direito. IN: ROCHA. M. I. A. Hage, S. M & Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [L' analyse de contenu] Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977

BORBA, Sara Ingrid. **Educação rural: uma realidade no chão sem terra da escola do campo** João Pessoa: João Pessoa: Tese de Mestrado da UFPB, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB N.23, de 12 de Setembro de 2007. (Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo)

CALDARTE, Roseli S. Por uma educação do Campo traços de uma identidade em construção. IN: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (organizadores). **Educação do Campo: identidades e políticas públicas**. Brasília: DF, articulação nacional por uma educação do campo, 2002. Coleção por uma educação do campo, n°4.

\_\_\_\_. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. São Paulo: Expressão Popular. 2004.

\_\_\_\_. A Educação do Campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. IN: BELTRAME, S; CONTE, S, F; MUNARIN, A; PEIXER, Z, I.(Orgs)**Educação do Campo reflexões e perspectivas**. Florianópolis; insular, 2ed ver. 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. **Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa**. Revista Diálogo Educacional. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Brasil, 2010.

FERNANDES, Bernardo Mançano. MOLINA, Mônica Castagna. O Campo da Educação do Campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. De Jesus, Sonia Meire SantosAzevedo. **Por uma Educação do Campo – Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. v. 5. Brasília, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. MOLINA, Mônica Castagna. O Campo da Educação do Campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. De Jesus, Sonia Meire SantosAzevedo. **Por uma Educação do Campo – Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. v. 5. Brasília, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Ed. Altas S.A.2008.

HAGE. Salomão Antônio. [ET AL]. Retratos de realidade das escolas do campo: multisseriada, precarização, diversidade e perspectivas. IN: ROCHA, M.I.A & HAGE, S. A. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MIGNOLO. Walter. **Cambiando las éticas y las políticas del conocimiento: la lógica de la colonialidad y la postcolonialidad imperial**. Coimbra, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** – 12. ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

MOLINA, Mônica Castangna. Desafios teóricos e práticos na execução das políticas públicas de Educação do Campo. IN: BELTRAME, S; CONTE, S, F; MUNARIN, A; PEIXER, Z, I.(Orgs)**Educação do Campo reflexões e perspectivas.** Florianópolis; insular, 2ed. 2011

QUIJANO, Walter. Colonialidad del Poder y Clasificación social. IN: WALLERSTEIN, Immanuel. **Journal of world systems research**, V.2. California, 2000.

QUIJANO, Walter. Colonialidade do poder In: **Acolonialidade do saber: eurocentrismo e ciênciassociais.** Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro, 2005.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; MOURA, Tarciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. IN: ROCHA, M.I.A & HAGE, S. A. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada.** Belo horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SARTORELLO, Stefano Claudio. **Una perspectiva crítica sobre interculturalidade y educación intercultural bilingüe: El caso de la Unión de Maestros de la Nueva Educación para México (UNEM) y educadores independientes en Chiapas.** Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva, 2009.

SOUZA, Maria Antônia de. **A pesquisa sobre educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos Programas de Pós-Graduação em Educação.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007

WALSH. Catherine. **Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgências político-epstémicas de refundar el Estado.** Tabula Rasa. Núm. 9, 2008.